



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**JOYCE CÂMARA DONATO**

**INSCRIÇÕES CORPORAIS E IDENTIDADE PROFISSIONAL:  
A (IN)VISIBILIDADE DO CORPO MARCADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE/PB  
2020**

**JOYCE CÂMARA DONATO**

**INSCRIÇÕES CORPORAIS E IDENTIDADE PROFISSIONAL:  
A (IN)VISIBILIDADE DO CORPO MARCADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

**Linha de Pesquisa:** Estudos socioculturais em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

**CAMPINA GRANDE/PB  
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D677i Donato, Joyce Câmara.  
Inscrições corporais e identidade profissional [manuscrito] :  
a (in)visibilidade do corpo marcado na Educação Física / Joyce  
Câmara Donato. - 2020.  
36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro  
de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas ,  
Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física -  
CCBEF."

1. Educação Física. 2. Sociologia do corpo. 3. Inscrições  
corporais. I. Título

21. ed. CDD 613.7

JOYCE CÂMARA DONATO

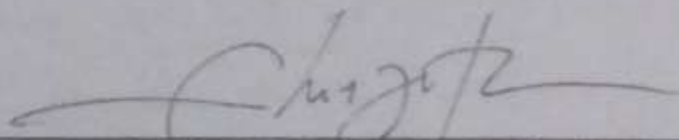
**INSCRIÇÕES CORPORAIS E IDENTIDADE PROFISSIONAL:  
A (IN)VISIBILIDADE DO CORPO MARCADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Linha de Pesquisa: Estudos socioculturais em Educação Física.

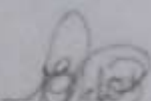
Aprovado em 25/11/2020

**BANCA EXAMINADORA**



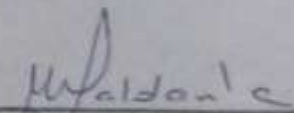
---

Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



---

Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



---

Profa. Dra. Mirian Werba Saldanha  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

“A marcação social e cultural do corpo  
pode se completar pela escrita direta do  
coletivo na pele do ator”

(Le Breton)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2020, edição: 73, página: contra capa-----	21
Figura 2 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2019, edição: 72, página: contra capa-----	22
Figura 3 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2019, edição: 70, página: capa-----	23
Figura 4 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2016, edição: 62, página: contra capa-----	24
Figura 5 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2016, edição: 60, página: capa-----	25
Figura 6 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2015, edição: 58 página: contra capa-----	26
Figura 7 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2014, edição: 54    página: contra capa-----	27
Figura 8 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2016, edição: 60    página: contra capa-----	28
Figura 9 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2020, edição: 74    página: contra capa-----	29
Figura 10 – Revista de Educação Física – CONFEEF, ano: 2019, edição: 71 página: contra capa-----	30

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1.Um olhar sobre as inscrições corporais a partir da prática da tatuagem.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2.Inscrições corporais e as profissões.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3.Uma sociedade limpa, através dos corpos.....</b>	<b>15</b>
<b>2.4.A disciplinarização do corpo na educação do físico.....</b>	<b>17</b>
<b>3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4.APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1.Análise das fotografias.....</b>	<b>31</b>
<b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## **INSCRIÇÕES CORPORAIS E IDENTIDADE PROFISSIONAL: A (IN)VISIBILIDADE DO CORPO MARCADO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **BODY ENROLLMENTS AND PROFESSIONAL IDENTITY: THE (IN)VISIBILITY OF THE MARKED BODY IN PHYSICAL EDUCATION**

DONATO, Joyce Câmara<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

O objetivo geral deste estudo foi refletir sobre a relação do campo da Educação Física com as inscrições corporais, tendo em vista as narrativas visuais, construídas sobre o seu profissional. Como objetivos específicos, procuramos identificar e analisar as inscrições corporais apresentadas pelos modelos publicitários que estampam a propaganda institucional do Sistema CREF/CONFED. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo. O *corpus de análise* foi constituído por dez fotografias de modelos publicitários que representaram os profissionais de Educação Física nas edições investigadas da Revista Educação Física – órgão oficial do CONFED – publicadas entre 2014 e 2020. Através da análise das imagens, não foram identificadas nenhuma inscrição corporal nos modelos representando os Profissionais de Educação Física.

Palavras chave: Inscrições Corporais. Sociologia do Corpo. Educação Física.

#### **ABSTRACT**

The general objective of this study was to reflect on the relationship between the field of Physical Education and body inscriptions, in view of the visual narratives built about your professional. As specific objectives, we seek to identify and analyze the body inscriptions presented by the advertising models that print the institutional advertising of the CREF / CONFED System. It is a descriptive, qualitative research. The analysis corpus consisted of ten photographs of advertising models that represented Physical Education professionals in the investigated editions of Revista Educação Física - official body of CONFED - published between 2014 and 2020. Through the analysis of the images, no body inscriptions were identified models representing Physical Education Professionals.

Keywords: Body Inscriptions. Sociology of the Body. Physical Education.

### **1.INTRODUÇÃO**

A escolha do objeto de estudo desta pesquisa partiu da minha inquietude em compreender a linguagem que os corpos produzem através de suas

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: joyce\_donato@hotmail.com



inscrições e como eles são observados e julgados na sociedade contemporânea, dentre outras problemáticas relacionadas aos campos de pesquisas da sociologia do corpo, especialmente aqueles que investem nos estudos das inscrições corporais.

Sempre fui adepta das modificações corporais, seja pela prática dos cabelos tingidos ou pelos seus cortes pouco convencionais, além dos piercings e tatuagens que falam muito sobre o que sou e como está sendo todo o processo de construção de minha identidade. O desejo da eterna mudança me manteve diferente do convencional e sempre na contramão dos padrões corporais mais populares, em uma época onde práticas como a tatuagem ainda não faziam parte da agenda de consumo da expressiva maioria da população. Momento este, em que eu usava o meu corpo para expressar meus desejos, minhas emoções, bem como, afirmar o meu pertencimento a determinados grupos sociais e locais de identificação.

Vivência próxima à lógica indicada por Le Breton (2007), para quem as marcas corporais apesar de cumprirem diferentes funções em cada sociedade, frequentemente são encontradas em suas formas ritualísticas de afiliação ou de separação, integrando ou excluindo simbolicamente o ser humano a determinadas comunidades.

Ao apresentar os campos de pesquisas que estudam as lógicas sociais e culturais do corpo, o autor afirma que a modelagem simbólica das inscrições corporais é comum nas sociedades humanas, onde “a marcação social e cultural do corpo pode se completar pela escrita direta do coletivo na pele do ator. Pode ser feita em forma de remoção, de deformação ou de acréscimo corporal” (LE BRETON, 2007, p. 59).

Apesar da existência de uma diversidade de práticas comuns às sociedades tradicionais, como as ablações rituais de um fragmento do corpo, as marcações na epiderme e os usos de objetos para a sua deformação, o autor considera que as sociedades ocidentais só conhecem as práticas atenuadas das inscrições corporais, tais como, a tatuagem, a maquiagem e o tratamento para os cabelos (LE BRETON, 2007).

Mesmo que ainda atenuadas, essas práticas não gozaram sempre do prestígio que as fizeram se popularizar nas últimas décadas. Nesse movimento histórico de aceitação, podemos perceber que as inscrições corporais de uma

forma geral, pelo menos as não tão invasivas como a tatuagem, ganharam outras vozes em sua defesa, superando o discurso marginalizado que as acompanhavam, que se ainda existe, assume uma forma menos pejorativa.

O corpo tatuado dos dias atuais, por exemplo, reforça o vínculo destas inscrições corporais com a arte, através de técnicas de desenho e pinturas que movimentam um campo profissional próprio, procurado por muitos não mais apenas por razões de identidade e pertencimento, mas como mais um adorno estético desde que o corpo passou a ser investido e transformado na esteira da sociedade de consumo.

Apesar desta recente popularização, ressaltamos que estas inscrições corporais coexistem com certas compreensões de um corpo ainda intocado, limpo, sem pelos, marcas ou adornos, que como referência estética em muitos momentos da história ocidental, permanece como exemplo de beleza e modelo de conduta a ser seguido no tocante aos usos sociais do corpo, especialmente quando vinculado a determinadas áreas profissionais, como a da saúde.

Neste sentido, esse desejo do corpo limpo e sem marcas pode se constituir num paradoxo frente às práticas de inscrição corporal que avançam no cotidiano atual, apoiado em discursos que compreendem as marcas corporais como estigmas não adequados às funções sociais que desempenham determinadas profissões.

A Educação Física é uma dessas profissões, que através de seu passado médico-higienista, permeado por códigos dos quartéis militares do século XX, onde foram criados os primeiros cursos superiores no Brasil, pode estar estabelecendo uma relação com as marcas corporais unicamente a partir da referência a um corpo biológico, onde a higiene se constitui como valor maior e as inscrições corporais são visíveis apenas em sua negatividade.

De modo que nos questionamos neste estudo, tendo em vista o campo de pesquisas sobre o corpo no espelho do social, em que a “aparência corporal responde a uma ação do ator relacionada com o modo de se apresentar e de se representar” (LE BRETON, 2007, p. 77), como o profissional de Educação Física é apresentado na publicidade institucional de órgãos profissionais da área, em relação a sua aparência?

O objetivo geral deste estudo é refletir sobre a relação do campo da Educação Física com as inscrições corporais, tendo em vista as narrativas visuais

construídas sobre o seu profissional. Como objetivos específicos, procuramos identificar e analisar as inscrições corporais apresentadas pelos modelos publicitários que estampam a propaganda institucional do Sistema CREF/CONFED.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo. O *corpus de análise* foi constituído por dez fotografias de modelos publicitários que representaram os profissionais de Educação Física nas 25 edições investigadas da Revista Educação Física – órgão oficial do CONFED – publicadas entre 2013 e 2020.

Esse trabalho, que se justifica do ponto de vista acadêmico pela contribuição que vem a dar aos estudos do corpo, e, socialmente, pela desconstrução dos estigmas relacionados às inscrições corporais em profissionais da saúde, em especial os da Educação Física, é apresentado em três momentos.

No primeiro deles, discutimos as inscrições corporais do ponto de vista histórico, destacando em especial a questão da tatuagem e seus impactos na popularização das marcas corporais. No segundo momento, abordamos a questão do profissional da saúde, dando ênfase à constituição do campo profissional da Educação Física e seu vínculo com a medicina higienista. No terceiro momento, apresentamos e discutimos os dados da pesquisa, apontando em seguida caminhos para um maior diálogo do fenômeno das inscrições corporais com a área acadêmico-profissional da Educação Física.

## **2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1.Um olhar sobre as inscrições corporais a partir da prática da tatuagem**

As inscrições corporais podem estar presentes em quase todos os povos e períodos, tais práticas de modificações podem trazer representações através de signos, no corpo individual, por experiências e vivências de grupos e espaços, com o propósito de comunicação, manifestação cultural, força e poder, definir posicionamento social entre os indivíduos, como também externar status e beleza.

Para (LE BRETON, 2007, p. 59) as inscrições corporais, estão presentes nesses indivíduos pela utilização de algumas abordagens, como a remoção,

deformação ou acréscimo, “a ablação ritual<sup>2</sup> de um fragmento do corpo (prepúcio, clitóris, dentes, dedos, tonsura, etc); marcação na epiderme (escarificação<sup>3</sup>, incisão, cicatriz aparente, infibulação<sup>4</sup>, modelagem dos dentes, etc); inscrições tegumentares na forma de tatuagens definitivas ou provisórias, maquiagem, etc)”.

O indivíduo possuidor de inscrições corporais, pode trazer consigo diversas leituras: feitas de si como ele se vê ou como enxerga o mundo. Pode, também, ser percebido pelo olhar do outro. Desta forma, expor as inscrições corporais pode ser uma forma de se manter presente, seguro e imponente, ou seja, “a originalidade do vestuário, do penteado, da atitude, etc., ou, bem entendido, a tatuagem, o piercing, as escarificações, o branding, etc., são meios de sobrevalorizar o corpo e afirmar sua presença, para si e para os outros” (LE BRETON, 2004, p. 19).

Entretanto, encontrarmos no discurso religioso outra visão sobre as inscrições corporais como citou Le Breton (2004, p. 26) ao ressaltar Levítico: “não fareis incisão no corpo de um morto, nem fareis em vós próprio tatuagem”. Sobre esses olhares e discursos, as inscrições corporais passaram por um processo discriminativo e marginal diante da institucionalização deste discurso no âmbito social, ou seja, o corpo não pode ser modificado com inscrições já que é um processo de demarcação corporal diferente do que Deus o criou.

Mesmo com toda a afirmativa da Bíblia, que o corpo deve permanecer intacto, é percebido que alguns signos, como a cruz, o terço, frases bíblicas, e etc., foram estampadas na pele em forma de tatuagem pelos cristãos em uma época remota, demonstrando que a prática da tatuagem só é permitida quando aliada aos interesses da igreja. “A igreja, com efeito, combate as formas antigas e sempre vivas do paganismo a menos que as possa recuperar para o seu uso. Tatuarse para Deus, é eventualmente lícito, conquanto não haja qualquer conotação pagã neste recurso” (LE BRETON, 2004, p. 29).

Contudo, quando buscamos entender a relação das inscrições corporais com o indivíduo na modernidade, podemos perceber a existência de falas do eu e do sujeito de forma mais positiva e afirmativa, mas o discurso marginalizado ainda está presente nos dias atuais e, mais efetivamente, nas minorias.

---

<sup>2</sup> Rito de purificação com diversos significados.

<sup>3</sup> Técnica de produção de cicatrizes no corpo através de objetos cortantes.

<sup>4</sup> Técnica que consiste em fechar orifícios genitais através de operação por sutura ou pela introdução de anel ou colchete a fim de impedir relações sexuais.

No início dos anos 70, as práticas de modificações e ornamentações do corpo ficou associada aos grupos específicos como roqueiros, punks, hippies, skinheads<sup>5</sup>. Essas pessoas encontravam em seu corpo um lugar de protesto e resistência contra o sistema de uma sociedade conservadora. Apesar de usarem essas táticas de enfrentamento, as ideologias eram dissemelhantes e essas inscrições passaram a ser amuletos no que se refere à diferença dos demais. Neste período, a cultura Hippie foi bastante evidente: as pessoas saíam de suas cidades para participarem de festivais de música e praticavam o espaço enquanto liberdade do corpo e da mente. Pregavam a paz e o amor livre.

Para além de suas maneiras de se vestir e de viver, os hippies gostam de recorrer aos ornamentos (...) A pintura corporal ou as tatuagens dos hippies, animam os movimentos do desejo, mimam a aproximação sexual, o erotismo, a aliança com o mundo, proclamam a alegria de voltar as costas aos valores puritanos da América e ser um jogador com a sua existência (LE BRETON, 2004, p. 76).

Os punks e skinheads emergem com uma ideologia oposta aos hippies, ou seja, eram jovens agressivos e violentos e contra toda a sociedade. Não era difícil reconhecê-los pois andavam sempre em gangs e com a mesma aparência visual com seus jeans rasgados e aplicações de patches<sup>6</sup>, botas coturnos, cortes de cabelos raspados ou com moicanos<sup>7</sup>, uso de tatuagens e piercings. Eles tinham uma relação com o corpo a partir de mutilações, queimaduras de cigarro, no qual sentiam prazer e, também, enxergavam como forma de protesto contra o sistema político e social. Desta forma, Le Breton analisa esta experiência a partir do conceito de raiva social, ou seja, “o corpo é queimado, mutilado, furado, golpeado, arranhado, escarificado, tatuado, apertado em roupas inapropriadas. A raiva do social, volta-se para uma raiva do corpo que simboliza justamente a ligação forçada com o outro” (LE BRETON, 2004, p. 78).

Podemos perceber, ao longo da história, que o indivíduo se expressa socialmente, também, pelo seu corpo como uma forma de retratar desejos e sentimentos sobre sua ideia de representação no seu espaço, isto é, transportando experiências para sua construção pessoal e/ou de um grupo.

---

<sup>5</sup> Subcultura originária dos jovens operários do Reino Unido, nos anos 60.

<sup>6</sup> Tecidos bordados que podem ser costurados em roupas, usados nos anos 70.

<sup>7</sup> Estilo de corte de cabelo, raspado nas laterais da cabeça.

Dentre algumas formas de expressão no corpo, podemos citar a tatuagem como uma técnica de modificação corporal definitiva. A tatuagem é caracterizada pela introdução de tinta na pele por agulhas e essa técnica é percebida como arte e beleza para uns, mas como estranhamento, para outros. O importante é analisarmos como esses discursos foram construídos e permeados ao longo do tempo de forma positiva como, também, pejorativa.

As práticas de ornamentações aplicadas na pele são antigas e se acredita que sua origem seja há mais de 4.000 anos pelos povos egípcios. Segundo (FIGUEIREDO e FERNANDES Apud HUERTA, 2014, p. 05), “a tatuagem era utilizada de forma ritualística em adoração aos Deuses, principalmente pelas mulheres, como um amuleto mágico para a fertilidade”. Outro exemplo são os Maoris - povos de originários da Polinésia - que tatuavam os rostos para serem reconhecidos como guerreiros ou descendentes de classes sociais elevadas: “ter o rosto elegantemente tatuado era motivo de muito orgulho, demonstrava força e poder” (FIGUEIREDO e FERNANDES Apud HUERTA, 2014, p. 06).

No Japão, as tatuagens ficaram conhecidas inicialmente em rituais, e também, para diferenciar grupos. Em seguida, ela passou a ser uma forma de marcação em pessoas que praticavam crimes, para que pudessem ser reconhecidas pelos seus delitos. Apesar de todo o fascínio acerca das tatuagens orientais, a tatuagem japonesa, durante muito tempo, foi relacionada à integrantes da máfia Yakuza, em que seus integrantes exibiam 70% a 80% dos corpos tatuados, com técnicas e desenhos similares.

Na modernidade, as práticas de modificações corporais, mais especificamente as tatuagens, foram sendo utilizadas por europeus e americanos por influência dos marinheiros que, em suas viagens a outros povos, conheceram essa forma de marcar a pele e foram os responsáveis por disseminar e popularizar esta prática em seus países. Contudo, a ideia negativa sobre o pertencimento delas no corpo continuou a ser relacionada à marginalidade, como também a ausência de fé religiosa. Na época, então século XX, a igreja, detentora do poder de decisão sobre as pessoas e espaços, expulsou os marinheiros do país, alegando que essas marcas corporais na pele, eram “coisa do demônio”, associando à marginalidade e práticas religiosas não cristãs (FIGUEIREDO e FERNANDES, 2014 p. 08).

No nosso território brasileiro, os povos indígenas sempre foram adeptos às inscrições corporais. Eles se adornavam através de pinturas no corpo com produtos orgânicos, técnicas de perfurações e alargamento em partes de seus corpos com bambus, uso de colares, etc. Assim, podemos relacionar essas práticas à sua identidade cultural. A partir dos anos 60-70, a tatuagem começou a ser difundida aqui no Brasil com a utilização das máquinas elétricas e se consolidou diante do que era a forma artesanal com agulhas caseiras. Neste período, as tribos urbanas, como eram chamados os roqueiros, motociclistas, hippies, se apropriaram desta arte como movimento de contracultura ao sistema e ao governo. Segundo Marques (2007 p. 18), a tatuagem elétrica só chegou ao Brasil em 1959 por Knud Harld Likke Gregersen, conhecido como Luck Tattoo, um dinamarquês no qual dizia que a tatuagem remete à sorte. Luck, era filho de tatuador e viveu no Brasil difundindo a arte de tatuar até sua morte, em 1983.

A tatuagem na contemporaneidade, passou a ser um grande símbolo estético e beleza, mas o discurso marginalizado dessa prática ainda perpetua até nos dias atuais. Diferentes dos adornos (bijuterias, jóias e pedras) que pousam sobre a pele, a tatuagem tem um poder incisivo, elas marcam não apenas pela arte representada, mas também por ser uma técnica de marcação cutânea definitiva, ou seja,

essas marcas corporais preenchem funções diferentes em cada sociedade [...] Elas integram simbolicamente o homem no interior da comunidade, do clã, separando-os dos homens de outras comunidades ou de outros clãs e ao mesmo tempo da natureza que os cerca (LE BRETON 2004, p. 59-60).

Podemos perceber, então, que este corpo tatuado pode ser objetivado culturalmente, correndo o risco de ser percebido socialmente como ofensivo, no tocante ao tipo de arte, tamanho e local em que foi inserida, e pela história construída durante séculos. Neste sentido, (FRANÇA, 2016, p. 09) destaca que “a tatuagem como um dos processos de modificação corporal mais comum. Quem introduz na pele o faz com objetivos que podem ser simplesmente estéticos, como forma de expressão ou mesmo um sentimento de pertencimento social”.

Desta forma, o corpo com inscrição corporal é lido pela sociedade na qual está inserida, ou seja, quando é visto de forma pública não é respeitado e aceito em vários contextos e situações como, por exemplo, a não inserção no mercado de trabalho, a exclusão em grupos sociais e a uma dor maior, que é o

pertencimento a si. A dor sentida pelo preconceito, e muitas vezes por ignorância da sociedade, deixam marcas profundas e irreparáveis que devem ser discutidas por profissionais da saúde em seus campos de atuação e no ambiente acadêmico.

## **2.2.Inscrições corporais e as profissões**

As práticas de inscrições corporais na sociedade moderna ganharam espaço e se popularizaram aos longos dos tempos, e embora tenham sido bastante difundidas, estas práticas ainda podem vistas com preconceito quando discutidas no âmbito de áreas profissionais mais tradicionais, como por exemplo: os profissionais das ciências jurídicas, e da saúde.

Conforme (PEDRO e AGUIAR, 2018, p.08) discutem, “existem diversos fatores que influenciam no sucesso de sua carreira profissional, um dos fatores é sua imagem profissional, a princípio, esta imagem parece ter relação apenas com o fato de se vestir bem”. No entanto, segundo os autores, investir na imagem profissional vai muito além, pois a imagem subjetiva que é construída pelo modo de se vestir, não o afirma como bom profissional.

Neste contexto, é percebido que o possuidor de tatuagens e piercings, pode ser julgado pela sociedade como mal vestido, sujo, e/ou fora dos padrões sociais, desqualificando-o profissionalmente. Conseqüentemente, a inserção do mesmo para o mercado de trabalho é um dos grandes desafios.

O poder público contribui com os preconceitos ao interditar o corpo de determinados agentes públicos à tatuagem, por exemplo. No imaginário de certos empregadores do setor privado também não se dissociou, efetivamente, o uso da tatuagem da do comportamento marginal, pois nessas representações, ambas, tatuagem e marginalidade são a mesma coisa (FRANÇA, 2016, p. 11).

Todavia, esta forma de pensar e verbalizar o corpo desta forma, pejorativa, não deve ser exclusividade de uma sociedade conservadora e com ausência leitura. Desta forma, quando pensamos nas ciências da saúde e nos profissionais que nela atuam, acreditamos que eles estejam conectados ao estudo do corpo a partir dos variados saberes e de forma multidisciplinar. Entretanto, em grande maioria trata-se apenas do estudo biologista, onde o corpo é separado de tudo no



qual ele foi (des)construído, passando a ser visto apenas como um corpo funcional.

Portanto, através dessa ideia do corpo esteticamente perfeito, sem marcas, podemos perceber que alguns profissionais passam a proferir falas com tons preconceituosos, as quais associam as práticas de marcações corporais a algo negativo, e marginalizado.

Além dos riscos à saúde associados ao procedimento, o uso de piercings e tatuagens impõe risco adicional aos usuários: a estigmatização. Nesse contexto, as marcas também influenciam a relação dos adolescentes com os profissionais de saúde (CARONI e GROSSMAN, 2012, p. 02).

Para (CARONI E GROSSMAN, 2012, 06), “essa concepção representa o discurso do risco, defendido pela literatura científica e propagado pelos meios de comunicação de massa. Contudo, discursos sobre saúde não se referem somente à saúde, fazem parte de um contexto econômico, político e social”.

Portanto, apesar dos avanços na saúde coletiva em cursos de formação da saúde, podemos perceber ausência em discutir o corpo social e cultural entre esses profissionais e quando discutido pode remeter esse corpo ao lugar de exclusão, de inferioridade, o corpo passa a ser visto como fraco, marginalizado, desvalorizado, um corpo que não está limpo e muito menos apto para a convivência social.

### **2.3.Uma sociedade limpa, através dos corpos**

A ideia de uma sociedade organizada em ordem, pode estar também relacionada a ideia de limpeza dos corpos, mantendo longe o que pode ser sujo, e talvez perigoso para o imaginário social.

A sociedade, com base em um sistema de classificação estabelecido, ao preconizar a igualdade, reforça a diferença, ressalta as desigualdades e procura, por meio do discurso, esconder sua intolerância. Embora no discurso se propague a ideia de que “todos são iguais”, na prática isso não ocorre, visto que há uma clara rejeição e tudo aquilo que se mostra diferente das categorias estabelecidas e aceitas coletivamente. O diferente, seja uma pessoa, um ambiente ou um objeto, representa um

elemento que destoa do todo, o pode trazer perigo e desordem, o que é evitado (SACRAMENTO, 2009, p. 26).

Em seu livro “O limpo e o Sujo” (VIGARELLO, 1985, p. 102), retrata bem sobre as diversas formas de higiene do corpo, abordando normas e técnicas de limpeza utilizadas do decorrer do tempo entre a idade média e o século XX. Ele acredita que seria um processo de civilização das sociedades ocidentais, evidenciando que a limpeza corporal era utilizada como processo histórico social, que envolve a educação e bons modos.

Como se a palavra "limpar" bastasse para designar o conjunto de um aspecto e uma educação que não são de todos. É uma marca de condição, particular e notável. É diretamente distinto. Mas, precisamente aqui, a palavra realmente muda de status. No século XVII, a limpeza era geralmente tão associado à distinção que é assimilada em definitivo. E esta associação repetida logo influencia. As roupas que ele lava na mesma palavra: já que o que é limpo é parcialmente definido pela pompa, certas equivalências são possíveis. Um dos termos pode equivalente ao outro e aos poucos um troca de sentidos. Por meio da classificação de um exterior distinto, a palavra "limpeza" qualifica também a distinção.

Desta forma, as pessoas são classificadas por sua aparência física, dando a entender que um corpo com inscrições corporais, tais como: um corte de cabelo não convencional, uma barba grande ou até mesmo tatuagens, pode ser julgado como sujo, e que este indivíduo não deve ser inserido na sociedade. Vigarello (1985, p. 07) nos diz que “a limpeza se compõe, necessariamente, com as imagens do corpo; com as imagens, mais ou menos obscuras, do invólucro corporal; com aquelas mais opacas ainda, do meio físico”.

Contudo, podemos reconhecer que o ato de limpeza do corpo, seja ele por banhos e tosas de unhas e cabelos ou por uma pele clara e sem tatuagens, pode ter sido utilizada para educar e disciplinar as pessoas em sociedade. Deste modo, podemos perceber que esta forma de “organização e limpeza social” pode estar ligada diretamente a algumas profissões. Neste sentido, podemos destacar a Educação Física, profissão criada e construída através de leituras médico higienistas, e consolidada dentro dos quartéis militares, na educação de um corpo forte e limpo, e apto para habilidades físicas, mais especificamente ao esporte.

## 2.4.A disciplinarização do corpo na educação do físico

Em meados do século 20, passa a existir no Brasil uma preocupação dos governantes em higienizar a população, apoiado no discurso médico-higienista há uma necessidade de limpar toda a cidade, inclusive, a higienização dos corpos através da disciplina e bons costumes. Este discurso poderia estar vinculado com a ideia de proteção das famílias e manter uma sociedade civil organizada.

Nas principais cidades do Brasil, a exemplo do que vinha ocorrendo na Europa desde o século XVIII, instaurava-se, a partir da emergência republicana, um movimento médico-higienista que investia no corpo familiar, gerando transformações nos comportamentos da mulher – esposa, mãe e doméstica -, bem como no homem, como dar mais flexibilidade à mulher e “acostumar-se” com os novos discursos que irrompiam na sociedade (OLIVEIRA, 2003, P. 02).

As práticas de transformações citadas pelo autor, refere-se a mulher que cuida das crianças e do lar. Essa mesma mulher, não teria necessidade para participação na política e atividades extra familiares. É percebido que o controle do corpo familiar é de total reponsabilidade da mulher/mãe, pois é dever dela, educar, higienizar e fiscalizar os seus filhos. Em seu trabalho MENDES e NÓBREGA (2005) evidenciam, que o corpo é visto apenas pelo estudo biologista e que homens e mulheres devem exercer atividades diferentes a partir de sua forma anatômica.

A diferença anatômica do corpo feminino ganha evidência, contribuindo para a exaltação das desigualdades entre mulheres e homens. Fragilidade, delicadeza e submissão tornam-se atributos da natureza feminina, enquanto na masculina imperam a força, o vigor e a altivez. Feminilidade e maternidade, masculinidade e paternidade convertem-se em padrões reguladores, e o casamento, em garantia da constituição de uma prole robusta (MENDES e NÓBREGA Apud COSTA, 2005, p. 06)

Contudo, podemos entender que a participação do homem para esse conceito de “organização da sociedade”, surge de forma bem diferente do que foi imposto para a mulher.

Na construção de um homem higienizado, está a preocupação com o seu físico e com o seu intelecto. Desde pequeno, o macho deveria ser esculpido para tornar-se, quando adulto, um homem “perfeito” (OLIVEIRA, 2003, p. 03)

Dentro desse espaço de corpo limpo, saudável e sem doenças, podemos perceber que há uma preocupação na medicalização dessa sociedade, e a vacina foi uma delas, marcando o indivíduo como uma “tatuagem” em seu braço pro resto de sua vida. Talvez a única inscrição corporal permita socialmente e imprescindível para o convívio social.

Desde pequeno, o “homem ideal” da República brasileira era medicalizado de forma a ter em seu corpo uma tatuagem que lhe provasse ser um amante da saúde, um cidadão preocupado com o bem-estar nacional: a cicatriz vacinal, a qual era vista e dita enquanto um sinal positivo do homem civilizado, uma tatuagem que celebrava as marcas da civilização, de uma nação que se esforçava para deixar para trás o estereótipo de atrasada e pôr-se em linha com a modernidade (OLIVEIRA, 2003, p. 07).

Portanto, dada a importância deste corpo forte, saudável e limpo, para o processo de construção do masculino e da organização de uma sociedade higienizada, e com o intuito também de manter-se saudável através de exercícios físicos no combate as doenças, surgem os primeiros cursos de Educação Física no Brasil, por influência dos militares como também da classe médica.

Esse entendimento que levou a associar a Educação Física à Educação do Físico, à Saúde Corporal, não se deve exclusivamente e nem tampouco prioritariamente, aos militares. A eles, nessa compressão, juntavam-se os médicos que, mediante uma ação calcada nos princípios da medicina social e índole higiênica, imbuíram-se na tarefa de ditar a sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social (SORATO e EUZÉBIO, 2014 p. 13).

Portanto, para (MENDES e NÓBREGA, 2005, p. 07), a educação física poderia colaborar para a transformação social tão almejada na época. Melhor dizendo, era um elemento extremamente importante para regenerar a raça brasileira. Para modelar os indivíduos e alcançar uma nação perfeita, bela, sem defeitos ou doenças. Era necessário, portanto, direcionar suas ações.

O conceito de “homem biológico” que a medicina utilizou para estudar o corpo humano foi adotado como referência para muitas profissões da área de saúde. Na Educação Física esse processo não foi diferente, esse discurso biologista foi a base em quase todo percurso acadêmico e científico dos cursos, podendo ter tido grande influência para os Profissionais de Educação Física e praticantes de atividade física, estimulando a prática de culto ao corpo.

Desenvolve-se, portanto, a crença de que medicina e o saber médico entendem mais sobre as ações humanas e seus fundamentos do que as próprias pessoas em questão. Os sinais da emergente medicina tornam-se visíveis por toda parte e o médico adquire o perfil de um “herói” no discurso moderno (OLIVEIRA, 2003 p. 03)

Portanto, os discursos e as práticas sobre higienização do corpo no século XX, podem ter influenciado na aparência física de alguns profissionais da saúde, criando um modelo padrão sobre como os profissionais devem manter seus corpos, e como esses corpos podem ser exibidos de forma profissional. Desta forma, o Profissional de Educação Física pode ter construído um corpo ideal através deste discurso em suas práticas esportivas e de atividades físicas, priorizando a estética.

### **3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Como indicado na introdução, o objetivo principal deste trabalho foi refletir sobre a relação das inscrições corporais no campo da Educação Física, e as narrativas visuais que são construídas sobre o profissional desta área em relação a este tema.

Foi utilizado um estudo em pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, onde foi feita uma análise de dados visuais. Para composição do trabalho, o mesmo foi conduzido em duas etapas: a primeira, constituiu por um levantamento bibliográfico através de artigos e livros, em bases de dados como SCIELO, PUBMED/MEDLINE, LILACS e plataformas digitais do Google Acadêmico, para compreensão e discussão acerca dos temas, utilizando os teóricos na área de humanas e saúde, para aprofundarmos uma discussão multidisciplinar sobre o corpo.

Na segunda etapa, foi feita uma busca na Revista Educação Física – periódico oficial de divulgação do Sistema CONFED – por fotografias publicitárias que representassem os Profissionais de Educação Física. Foram selecionadas dez fotos para o *corpus de análise*, a partir da investigação de 25 exemplares da revista, publicados entre 2013 e 2020 e disponíveis para acesso público na internet.

A revista do Órgão – CONFED, foi criada pelo Conselho Federal de Educação Física – CONFED em 2000, pouco tempo após a formalização do mesmo. A criação da revista, na época chamado de jornal, surgiu com a ideia de interação entre os profissionais por todo o país, como também, divulgar as experiências da profissão. Em 2001, o CONFED publica sua primeira revista, com matérias conceituais e informações sobre os conselhos regionais. A periodicidade da revista é de ordem trimestral e sua distribuição é gratuita.

Enquanto critérios de inclusão, selecionamos fotos no formato de páginas inteiras, em que pudessem ser identificados e visualizados os modelos que estão representando os Profissionais de Educação Física na propaganda institucional da revista.

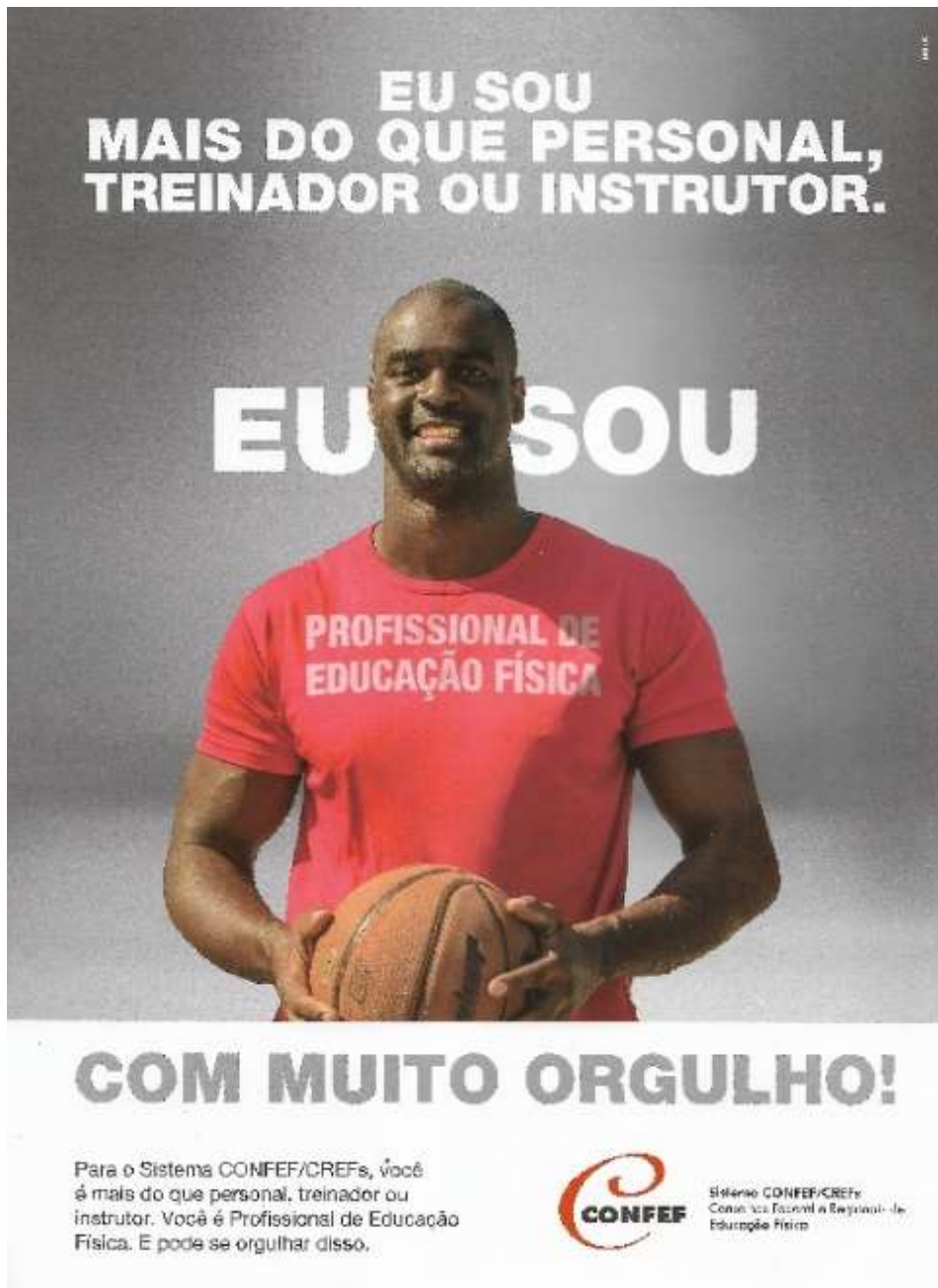
Um modelo de ficha de conteúdo foi criado e aplicado a cada uma das fotografias, a partir da descrição de três grandes blocos de informações: 1) os dados de identificação dos exemplares e das fotografias analisadas; 2) os dados de contexto dos modelos das fotografias analisadas, e 3) os dados corporais visíveis e as marcas corporais presentes.

#### **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A seguir, iremos apresentar as fotografias que fizeram parte do nosso *corpus de análise*, descrevendo o que foi possível de ser observado no tocante às inscrições corporais dos modelos que representaram os profissionais de Educação Física na publicidade institucional da Revista Educação Física.

Na primeira fotografia apresentada, percebemos a publicidade fazendo referência ao Profissional de Educação Física, a partir da apresentação de um homem de porte atlético. O modelo não possui tatuagens, piercings ou qualquer adorno, mas é possuidor de uma barba curta grisalha e corte de cabelo raspado.

A imagem apresentada, pode referir-se a um professor ou treinador de basquete, pelo uso da bola em suas mãos.



**EU SOU  
MAIS DO QUE PERSONAL,  
TREINADOR OU INSTRUTOR.**

**EU SOU**

**PROFISSIONAL DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COM MUITO ORGULHO!**

Para o Sistema CONFEF/CREFs, você é mais do que personal, treinador ou instrutor. Você é Profissional de Educação Física. E pode se orgulhar disso.

**CONFEF**

Sistema CONFEF/CREFs  
Constituição Federal e Regimento de  
Educação Física

**Fotografia 1: Revista de Educação Física – CONFEF Ano: 2020 Edição: 73 Página: contra capa**

Na segunda fotografia, percebemos a publicidade fazendo referência ao Profissional de Educação Física a partir de um homem de porte atlético, com vestimenta de treino (camiseta e bermuda, e tênis), ele possui uma barba bem desenhada e cabelos curtos, estilo corte militar. O professor está orientando duas

alunas na realização de exercícios físicos e/ou alongamentos. Não foi percebida presença de tatuagens, piercings, ou adornos no modelo.



Fotografia 2: Revista de Educação Física – CONFEF Ano: 2019 Edição: 72 Página: contra capa

Na terceira fotografia, percebemos a publicidade fazendo referência ao Profissional de Educação Física e suas qualificações profissionais para sua inserção no mercado de trabalho. Na imagem temos, um homem com barba e cabelos bem curtos, porte atlético, e com camiseta básica. Podemos perceber



que o mesmo não tem tatuagens, piercings, ou adornos em partes expostas do seu corpo.



*Fotografia 3: Revista de Educação Física – CONFEF Ano: 2019 Edição: 70 Página: Capa*

Na próxima fotografia, percebemos a publicidade fazendo referência para a importância do Profissional de Educação Física no treinamento de atletas e conseqüentemente a conquista do pódio, em campeonatos e olimpíadas. Na imagem mais distante, na pista, vemos um homem de cabelos grisalhos e sem

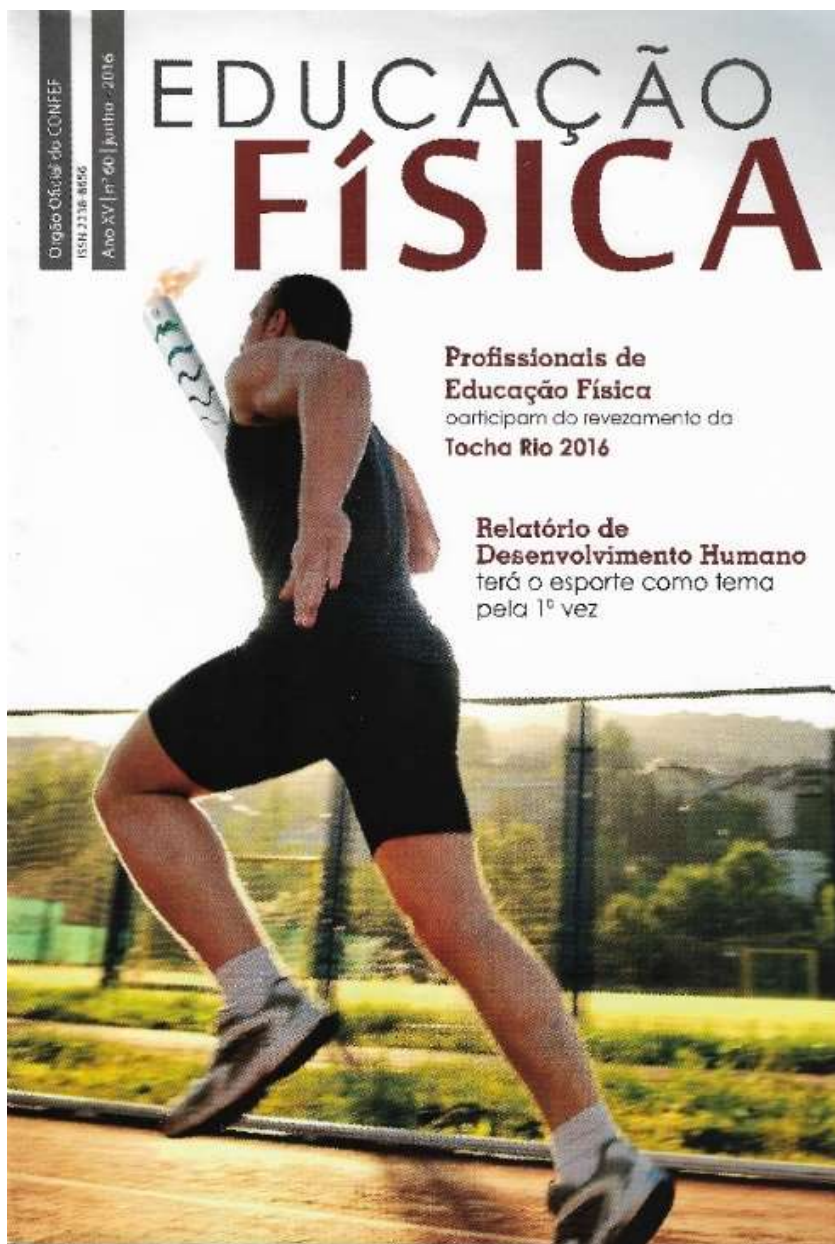
barba, auxiliando nos alongamentos da atleta. Ambos estão com vestimenta completa, impossibilitando perceber se são possuidores de tatuagens e adornos. Na imagem mais próxima, vemos uma mulher, usando maquiagem, cabelos tingidos na cor rosa e brincos.



Fotografia 4: Revista de Educação Física – CONFEE Ano: 2016 Edição: 62 Página: contra capa

Já na fotografia a seguir, percebemos a publicidade fazendo referência, ao revezamento de tocha nas olimpíadas de 2016. Imagem de um atleta segurando a tocha olímpica. Na imagem temos um homem, cabelos curtos raspados em cor escura, roupas de malha coladas ao corpo, específico para o atletismo, e tênis de

corrida. Ele não apresenta nenhuma inscrição corporal em seu corpo, pelo ângulo apresentado na fotografia.



*Fotografia 5: Revista de Educação Física – CONFEEF Ano: 2016 Edição: 60 Página: Capa*

Na próxima fotografia, temos a campanha publicitária realizada pelo CONFEEF, fazendo referência ao Profissional de Educação Física, para um profissional adequado e seguro na avaliação e prescrição da atividade física. Na imagem, temos um homem de cabelos escuros, barba feita, segurando um documento de identificação, e ao fundo uma pista de atletismo. Na imagem, não



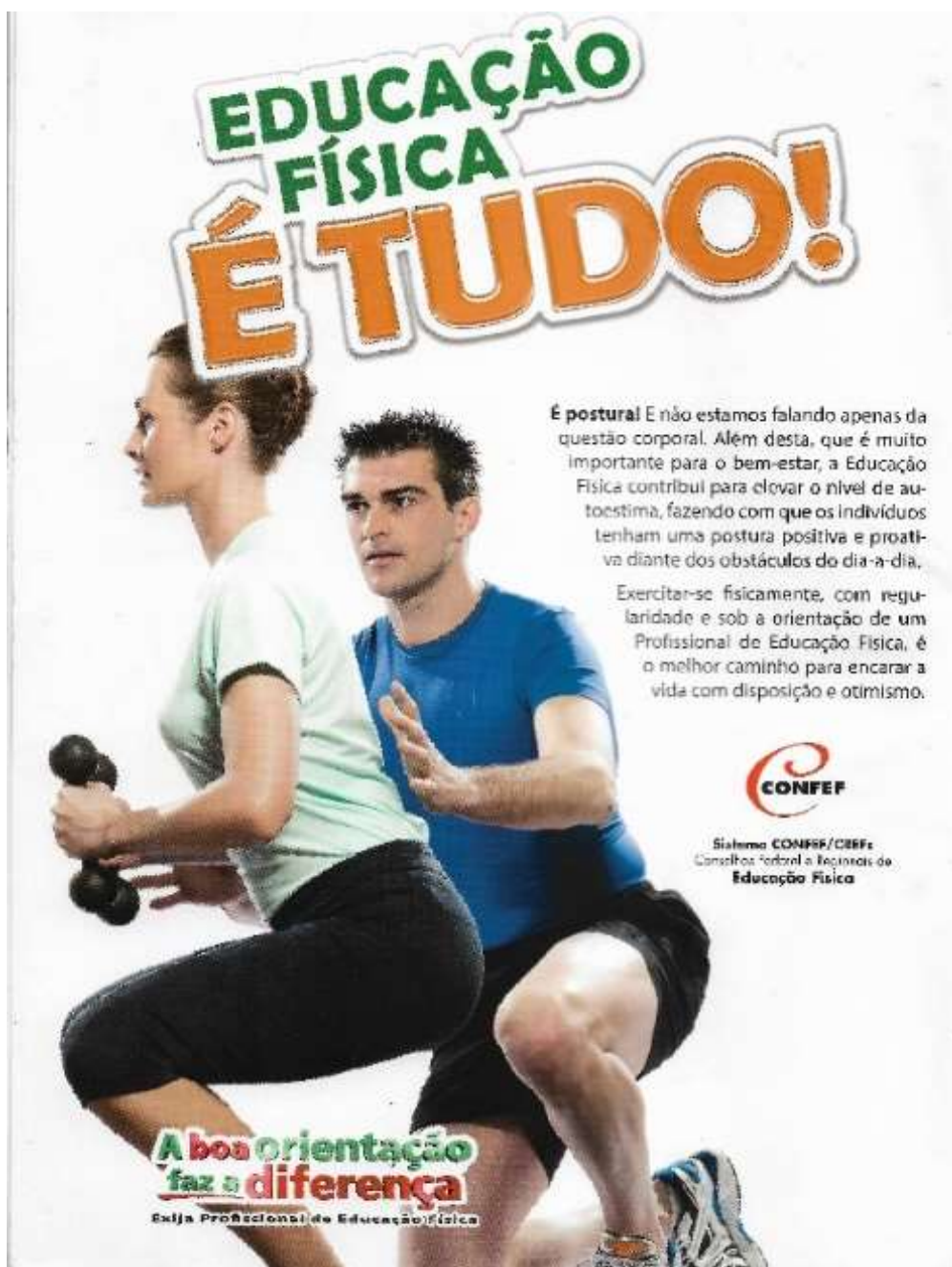
foi percebida tatuagens e piercings. Foi identificado um adorno, uma pulseira no braço esquerdo.



Fotografia 6: Revista de Educação Física – CONFEF Ano: 2015 Edição: 58 Página: contra capa

Já na sétima fotografia, temos a publicidade enfatizando a importância do profissional de E.F. na orientação dos exercícios. Na imagem temos um homem de cabelos curtos e com gel, sem pêlos na barba, roupas confortáveis para realização de atividades físicas, e tênis esportivo. O homem está realizando as orientações posturais para a aluna, no ato da execução dos exercícios. Não foi

possível identificar nenhuma inscrição corporal ou adornos em nenhuma das pessoas que compõem a imagem.



**EDUCAÇÃO FÍSICA É TUDO!**

**É postural** E não estamos falando apenas da questão corporal. Além desta, que é muito importante para o bem-estar, a Educação Física contribui para elevar o nível de autoestima, fazendo com que os indivíduos tenham uma postura positiva e proativa diante dos obstáculos do dia-a-dia.

Exercitar-se fisicamente, com regularidade e sob a orientação de um Profissional de Educação Física, é o melhor caminho para encarar a vida com disposição e otimismo.

**CONFEEF**

Sistema CONFEEF/CEFFs  
Conselhos Federais e Regionais de Educação Física

**A boa orientação faz a diferença**  
Exija Profissionais de Educação Física

Fotografia 7: Revista de Educação Física – CONFEEF Ano: 2014 Edição: 54 Página: contra capa

Na próxima fotografia, vemos a publicidade informando a importância da disciplina de Educação Física nas escolas. Na imagem, temos um homem com corte de cabelo estilo militar e barba bem desenhada, ele veste uma camiseta básica, o mesmo possui corpo atlético. Não é possível identificar tatuagens, piercings visíveis ou qualquer adorno em seu corpo.



# SEM EDUCAÇÃO FÍSICA NÃO HÁ EDUCAÇÃO

A Educação Física é um direito constitucional de todos e dever do Estado ofertá-la. A sociedade deve fazer a sua parte ao exigir que esses cuidados sejam seguidos principalmente pelas escolas do país, garantindo o direito de crianças e jovens receberem aulas de qualidade. Exija de diretores e coordenadores de instituições de ensino a carga horária ideal utilizada na prática da atividade física e denuncie ao Conselho Regional de Educação Física do seu estado situações em que essa atividade não esteja sendo orientada por um Profissional de Educação Física. É dessa forma que construiremos um futuro mais saudável para as gerações futuras.

O Sistema CONFEF/CREFs está aberto para receber denúncias, informações e colaboração da sociedade pelo site

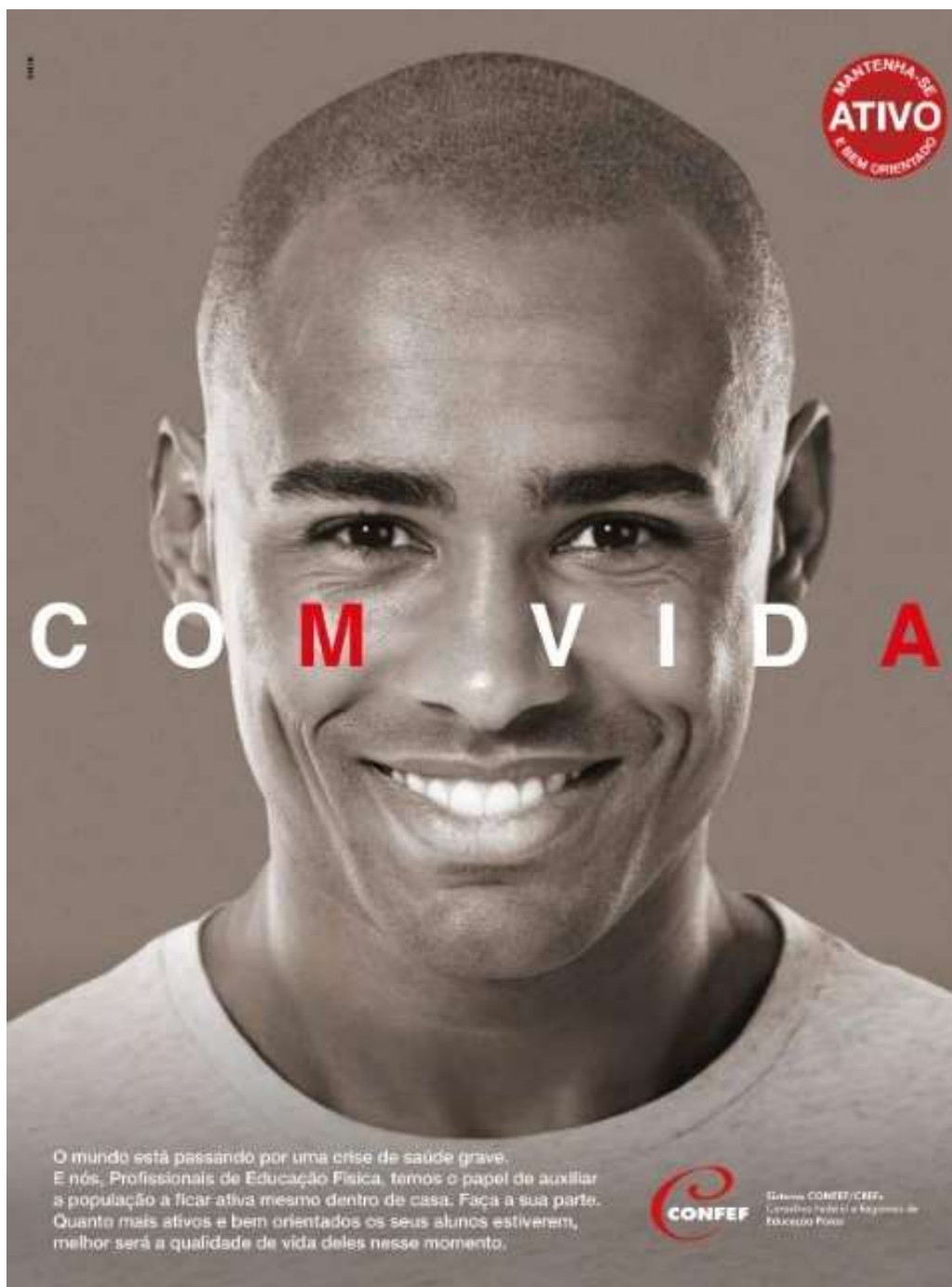
[www.confef.org.br](http://www.confef.org.br)

  
Sistema CONFEF/CREFs  
Conselhos Federal e Regionais de  
Educação Física

Fotografia 8: Revista de Educação Física – CONFEF Ano: 2016 Edição: 60 Página: contra capa

Na nona fotografia a seguir, percebemos a publicidade evidenciando a importância da atividade física em casa, neste período da pandemia do Covid-19. Na imagem temos um homem sem pelos faciais (barba e bigode), cabelos de

corpo raspado, o mesmo não apresenta qualquer inscrição corporal, nem adornos visíveis.



COM VIDA

MANTENHA-SE ATIVO E BEM ORIENTADO

O mundo está passando por uma crise de saúde grave. E nós, Profissionais de Educação Física, temos o papel de auxiliar a população a ficar ativa mesmo dentro de casa. Faça a sua parte. Quanto mais ativos e bem orientados os seus alunos estiverem, melhor será a qualidade de vida deles nesse momento.

CONFEF

Sistema CONFEF/CEEF  
Conselhos Federais e Regionais de Educação Física

Fotografia 9: Revista de Educação Física – CONFEF Ano: 2020 Edição: 74 Página: contra capa

Na décima e última fotografia, temos a publicidade enfatizando a atuação do Profissional de Educação Física nas atividades de saúde e lazer, como também nas relações sociais.



Uliana Cresciani / Mirella CRIBET / BRASILIA (DF)

# RESERVE UM DIA DO ANO PARA PRATICAR UMA SÓ MODALIDADE: O ABRAÇO.

Em todos os lugares, de todas as maneiras, em todas as fases da vida. Você, Profissional de Educação Física, está sempre presente no dia a dia de todos os que buscam uma vida mais plena e saudável através da prática de atividades físicas. No dia 1º de setembro, pare um pouquinho para promover, divulgar, participar e receber muitas homenagens.

1º de Setembro.  
Dia do Profissional de  
Educação Física.

**CONFEP** Sistema CONFEF/CONFED  
Associação Nacional dos Profissionais de Educação Física

Profissional de Educação Física:  
Por uma questão de saúde

[porumaquestaoadesaude.com.br](http://porumaquestaoadesaude.com.br)

Fotografia 10: Revista de Educação Física – CONFEP Ano: 2019 Edição: 71 Página: Contra capa

Na imagem, uma mulher com cabelos de tonalidade clara, presos apenas na parte da franja, para trás. Não podemos afirmar que não há tintura em seus cabelos. Não identificamos tatuagens, piercings ou adornos na modelo. Também na imagem, podemos ver uma criança de cor branca, de camiseta cinza mescla.



#### 4.1. Análise das fotografias

A seguir, apresentamos um quadro demonstrativo com a síntese das inscrições corporais percebidas nos modelos que representam os Profissionais de Educação Física.

FOTOGRAFIA	INSCRIÇÕES CORPORAIS PERCEBIDAS	TIPO DE INSCRIÇÃO CORPORAL PERCEBIDA
1	Sim	Barba curta grisalha
2	Sim	Barba desenhada
3	Sim	Barba desenhada
4	Não	Nenhuma
5	Não	Nenhuma
6	Sim	Barba desenhada/Pulseira
7	Não	Nenhuma
8	Sim	Barba desenhada
9	Não	Nenhuma
10	Não	Nenhuma

*Fonte: elaborado pela autora*

Foram analisadas 10 fotos, as quais procuramos identificar a presença de inscrições corporais nos corpos dos modelos publicitários, que representam os Profissionais de Educação Física, e veiculadas nas revistas do órgão - CONFED. As fotos foram publicadas nas capas ou contracapas das edições analisadas, em página inteira, o que podemos entender, como forma de valorização da matéria, pela revista.

Para as dez fotos analisadas, identificamos que nove eram compostas por homens, e apenas uma por mulher, na representação do Profissional de Educação Física. A idade dos modelos nas fotos, não pôde ser definida com exatidão.

Para os outros participantes que compuseram as fotos, conseguimos identificar uma mulher com cabelo tingido, em cor rosa. Contudo, não podemos afirmar que os outros não possuam tingimento em seus cabelos, mas podemos refletir sobre quem pode ou não ser exposto na revista, com inscrições corporais.

Através das análises das fotografias, não foram identificadas nenhuma tatuagem ou piercings nos modelos, no que se refere as inscrições corporais, podemos perceber o uso da barba sempre bem desenhada, na maioria dos modelos que representam os Profissionais de Educação Física, na publicidade institucional da revista.

Não podemos afirmar que os cabelos apresentados nos homens, não possam ter tingimento, por se apresentarem em cores convencionais (preto, castanhos). Em relação aos adornos, apenas um modelo apresentou uma pulseira no braço, contudo, essa imagem é representada por um profissional da área de Educação Física que possui notoriedade nacional, participante em quadros de programas em rede de TV aberta. Entendemos que o mesmo tem autonomia em como queira posar nas fotos.

Para a estrutura corporal e física, todos possuíam porte atlético, o que podemos questionar: Todos os Profissionais de Educação Física possuem corpos atléticos e aparentemente saudáveis? Para a modelo do sexo feminino, temos uma mulher de cabelos longos apenas preso na parte frontal da cabeça, e não podemos identificar se há tintura. Sua vestimenta com roupa esportiva básica, portanto, não foi identificada nenhuma inscrição corporal ou adornos em seu corpo.

Podemos perceber, nas fotos analisadas, que a imagem construída pela revista para os Profissionais de Educação Física, pode estar com predominância ao discurso do corpo forte, limpo e sem marcas, um corpo educado para demonstrar poder. Discurso este, trabalhado com fervor no século XX. Para (MENDES e NÓBREGA, 2008, p. 05), “Com vistas a disciplinar os corpos nacionais, o Movimento Ginástico Europeu ofereceu suporte à educação física brasileira, contribuindo para formar uma nação padronizada, capaz de realizar o trabalho industrial.”

Os médicos que publicavam artigos no *Brazil-Medico* buscavam um corpo padronizado, civilizado, culto, ordenado, equilibrado,

sem excessos, saneado, aperfeiçoado, regenerado, disciplinado e sem defeitos. Um físico baseado na melhor raça, ou seja, naquela considerada superior, cujo modelo eram os estrangeiros (MENDES e NÓBREGA, 2008, p. 05).

E a partir dessa padronização do corpo, podemos perceber que houve uma evolução no discurso, existem permissões em relação as inscrições corporais, as que são acompanhadas pela moda de consumo, pela estética e pela beleza, mas que não causem estranhamento, por outro lado, percebemos a invisibilidade do corpo com tatuagens grandes, piercings, cabelos coloridos, brincos, dreadslocks<sup>8</sup>, barbas longas pouco presente na publicidade da revista, principalmente quando refere-se em representar os profissionais da área, o que diverge da realidade, onde é cada vez mais comum a existência de Profissionais da Educação Física com os corpos tatuados, inclusive como é vista na própria revista, em matérias que apresentam profissionais com seus corpos reais, fazendo uso de brincos, piercings e outras inscrições corporais, seja nas academias de musculação, ou em outros espaços profissionais da área.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, tivemos a oportunidade de discutir e refletir sobre algumas práticas de inscrições corporais e as diversas formas como elas foram e são identificadas nas sociedades. Contudo, compreendemos que, discutir a sociologia do corpo na área da saúde é algo recente e delicado, portanto, faz-se necessário desconstruir falas e discursos que envolvam o corpo e sua imagem, de forma preconceituosa quando pensamos nas inscrições corporais, e acreditamos que o âmbito acadêmico passa a ser uma possibilidade para o fortalecimento desta discussão.

Pode-se considerar a existência do discurso médico-higienista, na composição das fotos, veiculadas na revista do órgão – CONFEF, as quais foram analisadas para a elaboração deste trabalho, por perceber a ausência de profissionais com inscrições corporais, adornos e etc. Não expor de forma midiática, esse corpo marcado, pode colocar o possuidor de inscrições corporais, em um espaço de invisibilidade e exclusão para o campo de trabalho, por ser algo

---

<sup>8</sup> Mechas de cabelos emaranhados naturalmente.

incomum nas matérias da revista. Como foi explanado anteriormente, é preciso desconstruir as falas de preconceito, que a sociedade ainda carrega e reproduz, por isso, a importância de haver representação desse corpo liberto, e com marcas.

Visualmente, entendemos que a revista transmite ao consumidor, que os Profissionais de Educação Física são esteticamente perfeitos, com boa aparência, e aptos para exercerem a sua profissão, podendo colocar em questão o profissionalismo dos demais, que não estão presentes nessa composição e imposição pela sociedade.

Concluimos, que esta pesquisa é de grande importância para o debate acadêmico, pois, se faz necessário discutir, contribuir e expandir os estudos sobre a sociologia do corpo, multidisciplinarmente. Sugerimos que novos estudos sejam realizados para contribuição no ensino e pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CARONI, M. M.; GROSSMAN, C. E. As marcas corporais segundo a percepção de profissionais de saúde: adorno ou estigma?

Acesso em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n4/v17n4a27.pdf>

FIGUEIREDO, G. O.; FERNANDES, F. P. F. Tatuagens: um tabu ainda no século XXI.

Acesso em : <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-TemasAtuais-GiovannaOliveiraFigueiredo.pdf>

FRANÇA, N. C. DE L. Tatuagem: identidade, imagem e preconceito na sociedade contemporânea. Curitiba/2016. Acesso em: [http://www.frrrkguys.com.br/wp-content/uploads/2011/08/TCC\\_NayaraLira.pdf](http://www.frrrkguys.com.br/wp-content/uploads/2011/08/TCC_NayaraLira.pdf)

LE BRETON, D. A sociologia do corpo. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LE BRETON, Sinais de identidade: tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Lisboa: Miosótis, 2004

MARQUES, M. W. F. Tatuagem: expressão corporal a arte através da pele – Brasília/ 2007

Acesso em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1704/2/20433844.pdf>

MENDES, M. I. B. DE S.; NÓBREGA, T. P. DA; O *Brazil-Medico* e as contribuições do pensamento médico-higienista para as bases científicas da

educação física brasileira Hist. cienc. saude-Manguinhos vol.15 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2008

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702008000100013](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100013)

OLIVEIRA, F.; AGUIAR, P. H. DE S. Visual corporativo: A Influência da tatuagem na carreira profissional. Campinas, 2016 - XXVII ENANGRAD. Acesso em:

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/>

OLIVEIRA, I. B.; Fora da higiene não há salvação: a disciplinarização do corpo pelo discurso médico no Brasil Republicano. Oliveira V.4 - N.7 - fev./mar. de 2003– Semestral ISSN -1518-3394

Acesso em [www.cerescaico.ufrn.br/mneme](http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme)

VIGARELO, G.; O Limpo e o Sujo – a Higiene do Corpo Desde a Idade Média. Ano: 1985. Editora: fragmentos.

SACRAMENTO, M. H.; higiene e representação social: o sujo e o limpo na percepção de futuros professores de ciências. Brasília/2009.

[https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5030/1/2009\\_MerciaHelenaSacramento.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/5030/1/2009_MerciaHelenaSacramento.pdf)

SORATO, H. R.; EUZÉBIO, C. A.; Educação Física no Brasil: a história que se contou. Revista Digital. Buenos Aires, ano 18, Nº 188, Enero de 2014.

## AGRADECIMENTOS

Toda a minha admiração, respeito e carinho, ao professor que tive o primeiro contato, no primeiro período, no curso de Educação Física. A minha eterna gratidão ao professor, orientador e amigo, e por tudo que ele faz pelo ensino, educação e formação de seres humanos. Eu não tenho palavras pra expressar por tudo, obrigada Eduardo Dantas.

À professora Elaine, por suas leituras e ensinamentos, por ter me deixado participar de sua disciplina e ter me acolhido com tanto carinho.

À professora Mirian, a quem tanto admiro e tenho respeito, pelas excelentes disciplinas que cursei em Educação Física, e que me fizeram repensar sobre a vida e as relações sociais.

À minha mãe, Nilda, que sempre foi uma referência como mulher, profissional e mãe, ela sempre nos ensinou que o estudo é melhor caminho para se libertar de todos os preconceitos e todo o tipo de violência contra as minorias e as mulheres. Obrigada por cada incentivo.

Aos meus professores e professoras do Departamento de Educação Física, pelos ensinamentos para a minha formação profissional.

Obrigada a professora Jozilma e ao PIBIC/CNPq, pela contribuição ao longo de minha vida acadêmica, com realização dos projetos de pesquisa.

Aos secretários do DEF, por serem solícitos, em especial a Maurício, pela sua dedicação como funcionário público no trabalho com todos do departamento.

Agradeço a minha turma, a primeira do bacharel, que apesar da complexidade, sempre estiveram presentes e juntos em todas as situações.

Agradeço a minha irmã Niedja, por compreender e sempre fazer por mim quando precisei nas tarefas de casa, me dando comida e afeto.

Agradeço a minha filha Jade, pela sua existência em minha vida e pela sensibilidade como tatuadora, por me ensinar a arte. Minha inspiração.

Agradeço a Rob, minha irmã mais velha, que muitas vezes em momentos de estresse ela nos faz rir, e também faz um café quente.

Todo o meu amor, aos meus gatos. Eles sempre estiveram presentes em mim. Sidharta, Aiwa, Pipoca, Ramona e Nina, minha vida sem essas criaturinhas não faria sentido.

Agradeço a sangha que participo pelos ensinamentos budistas. Gasshô!